

Nº 93, dez./98, p. 1-2

MOSCA BRANCA (*BEMISIA ARGENTIFOLII*): NOVA PRAGA NO MEIO-NORTE DO BRASIL

Paulo Henrique Soares da Silva¹

A *Bemisia tabaci* (Gennadius, 1889) é a espécie de mosca branca mais conhecida mundialmente, é cosmopolita e possui um grande número de plantas hospedeiras, sendo que a primeira referência na região Neotropical foi feita por Bondar (1928).

Nos Estados Unidos, a literatura apontava a mosca branca como praga secundária na Flórida em 1894, e na Califórnia em 1920 (França et al., 1996). Mais recentemente, Perring et al. (1991) observaram, na Florida, o inseto causando danos em poisetia (*Euphorbia pulcherrima*) em condições de estufa. Neste mesmo período, Buckley (1991) verificou, na Califórnia, o seu hábito polífago e a alta resistência aos inseticidas, observação também feita por Parrella et al. (1992).

Segundo França et al. (1996), as diferenças de comportamento e biologia entre as populações da conhecida *B. tabaci* e as populações mais recentes levaram alguns estudiosos a denominarem a população mais agressiva de “raça B”, “poinsettia strain” ou “espécie nova” e *B. tabaci*, “espécie velha”, “raça A” ou “cotton strain”. Estudos mais detalhados comprovaram que se tratavam de espécies diferentes. Uma comumente conhecida, a *B. tabaci*, e uma nova espécie, mais agressiva, *B. argentifolii*.

No Brasil, a importância econômica da *B. tabaci* está relacionada, principalmente, à transmissão de vírus, como o do mosaico dourado do feijoeiro (Lourenção & Nagai, 1994). Além da transmissão da virose, sua saliva pode ter ação toxicogênica e quando o nível populacional é muito elevado, as suas dejeções possibilitam o aparecimento da fumagina (Zucchi, 1993).

Sabe-se que no Nordeste do Brasil, notadamente no estado do Piauí, o gênero *Bemisia* ocorre em vários hospedeiros. No entanto, é na cultura do caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) que este gênero tem maior importância, pois a espécie *B. tabaci* é citada como vetora do Vírus do Mosaico Amarelo do Caupi (Santos, 1982).

Segundo Melo (1992) e Caballero (1993), os hospedeiros preferenciais da mosca-branca são: feijão vagem, feijão, algodão, abóbora, abobrinha, melão, chuchu, mandioca, repolho, jiló, beringela, fumo, pimenta, tomate, pimentão, quiabo, assim como um complexo de ervas daninhas e plantas ornamentais.

Por muito tempo, a *B. tabaci*, que normalmente ocorre em baixas populações no Brasil, tinha sua importância relacionada apenas à transmissão de viroses. Entretanto, no estado de São Paulo, a partir do verão de 1990/91, essa praga foi observada com um crescimento considerável da população, em especial nas hortaliças e plantas ornamentais. Neste período, Melo (1992) alertou sobre a presença de um biótipo da mosca-branca no país, possivelmente, introduzido da Europa ou dos Estados Unidos através da importação de plantas ornamentais.

¹Eng., Agr., D. Sc., Embrapa Meio-Norte, Cx. Postal 01 CEP 64006-220 Teresina, PI
E-mail: phsilva@cpamn.embrapa.br

Em junho de 1993, França et al. (1996) detectaram, em Brasília-DF, colonizando várias espécies vegetais, o então "biótipo B" que mais tarde através de análises da ausência de setas no último estágio ninfal concluiu-se tratar-se de *Bemisia argentifolii* Bellows & Perring, 1994. (Villas Bôas et al., 1997).

Nos estados do Nordeste, *B. argentifolii* foi detectada, em junho de 1995, em Petrolina-PE, atacando as culturas do tomate, pimentão, melão, melancia e outras hortaliças. Posteriormente, no Rio Grande do Norte, nas Regiões de Mossoró e Açu, atacando a cultura do melão. No estado do Piauí a primeira constatação se deu em março de 1997, no município de Alvorada do Gurguéia, conforme relatos de produtores de melão daquele município. Posteriormente, em setembro, outubro e novembro do mesmo ano, constatou-se sua presença nos municípios de Teresina, atacando plantações de tomate, São João do Piauí e Barras, atacando a cultura de melancia.

REFERÊNCIAS

- BONDAR, G. Aleyrodidos do Brasil (2ª contribuição) **Boletim do Laboratório de Pathologia Vegetal do Estado da Bahia**, v.5, p.1-17, 1928.
- BUCKLEY, L. The bug that ate California. **Newsweek**, p. 43, 1991.
- CABALLERO, R. Moscas blancas neotropicales (Homoptera: Aleyrodidae): hospedantes, distribución, enemigos naturales e importancia economica. In: HILGE, L.; ARBOLEDA, O. ed. **Las moscas blancas (Homoptera: Aleyrodidae) em America Central e el Caribe**. Turrialba: IICA, 1993. p. 10-15. (Informe Técnico, 205)
- FRANÇA, F. H.; VILAS BOAS, G. L.; CASTELO BRANCO, M. Ocorrência de *Bemisia argentifolii* Bellows & Perring (Homoptera: Aleyrodidae) no Distrito federal. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, v.25, n.2, p.369-372, 1996.
- LOURENÇÃO, A. L.; NAGAI, H. Surtos populacionais de *Bemisia tabaci* no estado de São Paulo. **Bragantia**, v.53, p. 53-59, 1994.
- MELO, P. C. T. **Mosca branca ameaça produção de hortaliças**. Campinas: Asgrow do Brasil Sementes, 1992. 2p. (Asgrow: Informe Técnico).
- PARRELLA, M. P.; BELLOWS, T. S.; GILL, R.; BROWN, K. J.; HEINZ, K. M. Sweet-potato whitefly: prospects for biological control. **California Agriculture**, v.46, p.25-26, 1992.
- PERRING, T. M.; COOPER, A. D.; KAZMER, D. J.; SHIELDS, C.; SHIELDS, J. New strain of sweetpotato whitefly invades California vegetables. **California agriculture**, v. 45, p.10-12, 1991.
- SANTOS, A. A. dos. Doenças do caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) no estado do Piauí. In: REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DO CAUPI. 1., 1982, Goiânia. **Resumos...** Goiânia: EMBRAPA-CNPAF, 1982. p. 99. (EMBRAPA-CNPAF. Documentos, 4).
- VILLAS BÔAS, G.L.; FRANÇA, F.H.; ÁVILA, A. C. de; BEZERRA, I.C. **Manejo integrado da mosca - branca *Bemisia argentifolii***. Brasília: Embrapa Hortaliças, 1997. 11p. (Embrapa Hortaliças. Circular Técnica, 9).
- ZUCCHI, R. A.; SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O. **Guia de Identificação de pragas agrícolas**. Piracicaba: FEALQ, 1993. 139 p.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte/CPAMN
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento
 Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
 Caixa Postal 01 CEP 64.006-220 Teresina, PI
 Fone (086) 225-1141 - Fax: (086) 225-1142

IMPRESSO